

## O SUCESSO DA *NUX VOMICA* EM TRÊS CASOS DE CÃES COM INJÚRIA GÁSTRICA POR ANTI-INFLAMATÓRIO NÃO ESTEROIDAL

Maria Eugenia Carretero<sup>1</sup>  
Nilson Roberti Benites<sup>2</sup>

### RESUMO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são comumente prescritos aos cães com dor e inflamação em geral. No entanto, existem reações adversas que culminam em lesões na mucosa gastrointestinal (GI) que podem causar hemorragias e até perfurações. Nesses casos, é preciso um tratamento rápido, eficaz e que não prejudique a integridade da mucosa GI. Assim, o objetivo desse artigo é relatar a eficiência do uso da *Nux vomica* em três casos caninos com lesão na mucosa GI causada por AINEs. Concluiu-se que o uso da *Nux vomica* em casos de severa lesão no GI foi suficiente para o cancelamento da transfusão sanguínea e melhora permanente e rápida em dois dos três casos relatados.

**Palavras-chave:** anti-inflamatório não esteroidal, anemia, lesão gástrica, *Nux vomica*, cão.

## THE SUCCESS OF *NUX VOMICA* IN THREE CASES OF DOGS WITH GASTRIC INJURY BY NON-STEROIDAL ANTIINFLAMMATORIES

### ABSTRACT

Nonsteroidal anti-inflammatory (NSAIDs) are usually prescribed to dogs with pain and general inflammation. However, there are side effects culminating on gastrointestinal (GI) epithelium lesions, that can cause bleeding and perforations. In these cases, it is necessary an effective and fast treatment that does not injure the GI epithelium. The purpose of this paper is to relate *Nux vomica*'s efficiency on three cases of dogs with GI lesions caused by NSAIDs. It was concluded that the use of *Nux vomica* on severe GI lesion cases was enough to avoid blood transfusion as well as fast and permanent recovery on two of the three cases.

**Keywords:** nonsteroidal anti-inflammatories, anemia, gastric lesion, *nux vomica*, dog.

## EL EXITO DE *NUX VOMICA* EN TRES PERROS CON LESIONES GÁSTRICAS POR ANTI-INFLAMATORIOS NO ESTEROIDEOS

### RESUMEN

Los anti-inflamatorios no esteroideos (AINE) son prescritos como rutina para perros con dolor y inflamación en general. Sin embargo, hay reacciones adversas que culminan en lesiones de mucosas gastrointestinales (GI) que pueden causar hemorragias y incluso perforación. En estos casos, es necesario un tratamiento rápido, eficaz y que no cause daños a la integridad de la mucosa gastrointestinal. Así, el objetivo deste informe es presentar la eficiencia del uso de *Nux vomica* en tres casos caninos con lesión gastrointestinal provocado por AINEs. Se concluyó que el uso de la *Nux vomica* en los casos de lesiones grave GI fue suficiente para

<sup>1</sup> Mestre em patologia animal pelo Departamento de Patologia Experimental e Comparada, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. Correspondência: [www.veterinariahomeopatia.com.br](http://www.veterinariahomeopatia.com.br)

<sup>2</sup> Professor associado do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

cancelar la transfusión de sangre associada a rápida y permanente mejora dos de los tres casos examinados.

**Palabras clave:** anti-inflamatorios no esteroideos, anemia, lesión gástrica, *Nux vomica*, perro.

## INTRODUÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são prescritos aos cães devido a sua ação anti-inflamatória e analgésica. A ação dos AINEs se dá pela inibição das prostaglandinas e cicloxigenase 1 e 2 que apresentam, entre suas funções, manter a integridade da mucosa gastrointestinal (GI). Nesse contexto, o uso dos AINEs em cães pode gerar uma série de injúrias na mucosa GI resultando em inapetência, náusea, vômito, diarreia, hemorragia e perfuração. Assim, a medicina alopática comumente associa aos AINEs, os protetores de mucosa que por vezes mostram-se ineficazes. Tendo em vista o risco de efeitos adversos, é de importância na rotina clínica veterinária o conhecimento de técnicas alternativas que permitam a cura rápida e eficaz.

Especialmente os cães são mais suscetíveis às injúrias na mucosa GI causadas pelos AINEs, quando comparado aos humanos (1). Em cães é frequente a lesão na mucosa GI após a administração dos AINEs (2-5). No entanto, valores da incidência e sua frequência ainda não foram relatados (6). Em seres humanos, 25% dos pacientes que ingerem cronicamente os AINEs desenvolvem úlceras, enquanto que 2-4% sofrem hemorragia ou perfuração na mucosa GI (7).

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar três casos distintos de ingestão de AINEs associados à hemorragia da mucosa GI e a eficiência do tratamento realizado com o medicamento homeopático *Nux vomica*.

## RELATO DE CASO

Três cães de raça, sexo e idades diferentes foram internados em Hospital Veterinário particular com queixa principal de dor abdominal epigástrica intensa, vômito com sangue não digerido, mucosas oral e ocular brancas, apatia severa e anorexia. Na história clínica, revelou-se que os três animais ingeriram AINEs (dipirona sódica) concomitante ao protetor de mucosa cimetidina.

Segundo as informações obtidas com os proprietários, apresentadas na Tabela 1, confirmou-se que o caso 1 uma fêmea adulta, quatro anos de idade, castrada, da raça Mastiff inglês recebera a dose de 25mg/kg. O caso 2 um macho adulto, dois anos de idade, castrado, sem raça definida recebera a dose de 30mg/kg e o caso 3 uma fêmea adulta, seis anos de idade, castrada, da raça Pincher recebera a dose de 250mg/kg, único caso que recebera a dose acima do recomendado por bulários veterinários: 25-30mg/kg (8).

No momento da entrada desses animais na internação, foi realizado hemograma simples (Tabela 2), seguido de tratamento com fluidoterapia com 250 ml de soro fisiológico 0,9% e 1 mL de glicose 50% endovenosa, que foi mantida até 48 horas de evolução, sem associação de medicamentos alopáticos.

Tabela 1. Distribuição dos casos conforme gênero, idade (anos), raça e dose administrada de anti-inflamatório não esteroide (AINE).

Caso	Gênero	Idade (anos)	Raça	Dose administrada
1	Fêmea	4	Mastiff inglês	25mg/kg
2	Macho	2	Sem raça definida	30mg/kg
3	Fêmea	6	Pincher	250mg/kg

Tabela 2. Distribuição dos resultados obtidos por hemograma e leucograma no momento da entrada dos animais (0 horas) e após 24 horas de permanência no Hospital Veterinário conforme os casos estudados e os valores de referência.

Variável	Identificação	0 horas	24 horas	Valor de referência
Hemácias (10 <sup>6</sup> /mm <sup>3</sup> )	Caso 1	3.0	6.0	<b>6 a 8</b>
	Caso 2	3.2	6.7	
	Caso 3	1.2	5.3	
Hematócrito (%)	Caso 1	15	35	<b>37 a 54</b>
	Caso 2	28	38	
	Caso 3	8	32	
Hemoglobina (g/dl)	Caso 1	5.6	12.2	<b>12 a 18</b>
	Caso 2	6.7	15.1	
	Caso 3	2.5	11.8	
Leucócitos por $\mu$ L	Caso 1	8.000	8.000	<b>6.000 a 15.000</b>
	Caso 2	7.000	8.000	
	Caso 3	6.000	6.000	
Linfócitos por $\mu$ L	Caso 1	2.000	2.000	<b>1.500 a 5.000</b>
	Caso 2	1.500	3.000	
	Caso 3	0.200	0.200	
Segmentados por $\mu$ L	Caso 1	4.000	4.500	<b>3.000 a 11.000</b>
	Caso 2	3.600	4.500	
	Caso 3	4.800	4.300	
Plaquetas	Caso 1	200.000	250.000	<b>150.000 a 500.000</b>
	Caso 2	250.000	251.000	
	Caso 3	100.000	326.000	

Em seguida, realizou-se uma repertorização manual e artística utilizando o repertório de Kent (9), no qual os sintomas comuns aos três casos foram convertidos em rubricas repertoriais:

*Sintomas gerais*

Anemia: *Generalities, anemia after hemorrhage*

Mucosas oral: *Mouth, discoloration, gums, white*

Dor abdominal intensa: *Abdomen, pain, hypochondria*

Emese com sangue não digerido: *Stomach, vomiting, blood*

*Sintomas mentais*

Agressividade, violência e ataca até o dono: *Mind, anger, violent*

Utilizando-se matérias médicas, sabe-se que, particularmente, a *Nux vomica* está associada e, portanto, trata quadros clínicos em que ocorrem processos estomacais logo após se alimentar, vômitos de alimentos no período da manhã, dispepsias crônicas e processos espasmódicos no sistema digestório (10). Segundo a matéria médica de Allen (10), o estômago parece muito irritado, há cólica por indigestão que causa respiração curta, constipação com cólica e desejo frequente de defecar, disenteria com tenesmo violento, presença de náusea, vômito e disenteria principalmente depois de administração de medicamentos alopáticos com secreção de muco e sangue (10).

Os animais foram levados ao Hospital Veterinário devido à dor abdominal intensa e emese com sangue que são sinais clínicos característicos de uma doença aguda. Dessa maneira, utilizam-se potências baixas, como CH6, do medicamento homeopático selecionado ao invés de se administrar medicamento com potência muito elevada, como o CH30, capaz de agravar o caso.

Nas doenças agudas utilizam-se potências baixas associadas à frequências elevadas de administração do medicamento homeopático para, desta forma, produzir uma ação estímulo medicamentoso por tempo prolongado (11).

Dessa forma, iniciou-se imediatamente a administração de 1mL de *Nux vomica* 6CH via oral, quatro vezes seguidas a cada dez minutos. A melhora foi observada na segunda administração caracterizada pela coloração rósea das mucosas oral e oculares. Na hora seguinte do início do tratamento os animais não apresentaram êmese, levantaram-se do leito, urinaram e, apenas o Caso 3 ingeriu voluntariamente água.

Após 24 horas, devido ao hemograma prévio (Tabela 2), optou-se por cancelar o procedimento de transfusão sanguínea nos três casos. Em 48 horas retirou-se a fluidoterapia devido à ingestão normal e voluntária de água. Em 72 horas de evolução os animais aceitaram a ingestão de alimento pastoso, sendo que o Caso 3 foi o único a aceitar ração seca.

Com 96 horas de evolução da injúria na mucosa GI por AINEs, os animais foram liberados da internação no Hospital Veterinário e os proprietários foram informados sobre o retorno imediato se houvesse manifestação de qualquer sintoma.

O Caso 3, após uma semana de evolução, veio a óbito subitamente, sem sintomas, à noite enquanto dormia, segundo relato do proprietário. A necropsia, realizada por um veterinário patologista terceirizado, não evidenciou a causa da morte. Particularmente, na mucosa gástrica, observou-se único foco com depressão da mucosa sem hemorragia, possivelmente um local de cicatrização. A serosa gástrica não apresentou alterações macroscópicas evidentes, sugerindo que não houve perfuração.

Os casos 1 e 2, conforme os proprietários, não apresentaram outros sintomas GI. E, somente o caso 1 após três meses de tratamento com *Nux vomica* 6CH apresentou sintomas na pele. Dessa maneira, realizou-se uma repertorização manual e artística utilizando o repertório de James Tyler Kent (9). Os sintomas foram convertidos nas seguintes rubricas repertoriais:

*Sintomas gerais*

Erupções que coçam: *Skin, eruptions, herpetic, itching.*

*Sintomas mentais*

Pede colo constantemente: *Mind, carried, desires to be.*

Segundo a matéria médica de Allen (10) o medicamento *Arsenicum album* apresenta semelhanças ao paciente do caso 1 e, portanto utilizou-se a dinamização de CH18, devido à sua cronicidade, com dosagem de 1 ml à noite apenas, conforme método de dose única instituído por Hahnemann (11).

Quando se compreende o processo de sensibilização das terminações nervosas e o processo dinâmico da força vital, descritos respectivamente nos parágrafos 72 e 272 do Organon da Arte de Curar (11) nota-se que é perfeitamente compatível a cura de doenças agudas através da homeopatia. Os três relatos analisados evidenciam a melhora do quadro de reação adversa ao AINE, quando os momentos 0 e 24 horas são comparados quanto aos resultados das hemácias, hematócrito, hemoglobina (Tabela 2) e evolução clínica dos três casos estudados.

## CONCLUSÃO

O uso do medicamento homeopático *Nux vomica* CH6, com doses repetidas, apresentou efeitos positivos nos sintomas clínicos e no hemograma de três cães com severa lesão na mucosa GI causada por AINEs. Os resultados apresentados evitaram a transfusão sanguínea e melhora permanente em dois dos três casos relatados.

**REFERÊNCIAS**

1. Lin LS, Kayasuga Y, Shimohata N, Kamata H, Echigo R, Mochizuki M, et al. Lyophilized aspirin with trehalose may decrease the incidence of gastric injuries in healthy dogs. *J Vet Med Sci.* 2012;74:1511-6.
2. Daehler MH. Transmural pyloric perforation associated with naproxen administration in a dog. *J Am Vet Med Assoc.* 1986;189:694-5.
3. Godshalk CP, Roush JK, Fingland RB, Sikkema D, Vorhies MW. Gastric perforation associated with administration of ibuprofen in a dog. *J Am Vet Med Assoc.* 1992;201:1734-6.
4. Shaw N, Burrows CF, King RR. Massive gastric hemorrhage induced by buffered aspirin in a greyhound. *J Am Anim Hosp Assoc.* 1997;33:215-9.
5. Curry SL, Cogar SM, Cook JL. Nonsteroidal antiinflammatory drugs: a review. *J Am Anim Hosp Assoc.* 2005;41:298-309.
6. Baan M, Sherding RG, Johnson SE. Effects of zinc-L-carnosine and vitamin E on aspirin-induced gastroduodenal injury in dogs. *J Vet Intern Med.* 2011;25:39-46.
7. Lanza FL, Chan FK, Quigley EM, Practice Parameters Committee of the American College of Gastroenterology. Guidelines for prevention of NSAID-related ulcer complications. *Am J Gastroenterol.* 2009;104:728-38.
8. Crivellenti LZ, Borin-Crivellenti S. *Bulário médico veterinário cães e gatos.* São Paulo: MedVet; 2013.
9. Kent JT. *Repertory of the homeopathic materia medica.* New Dehli: B Jain Publishers; 2009.
10. Allen TF. *Hand book of materia medica and homeopathic therapeutics* [Internet]. Philadelphia: Hahnemann Publishing House; 2013 [cited 2013 Apr 13]. Available from: <http://www.homeoint.org/books1/allenhandbook/index.htm>.
11. Hahnemann S. *Exposição da doutrina homeopática, ou, organon da arte de curar.* Castro D, Rezende Filho KC, tradutores. 5a ed. São Paulo: GEH Benoit Müre; 1986.

**Recebido em: 22/04/2014****Aceito em: 03/08/2016**